

# EMPRESAS FAMILIARES: mitos e verdades

*Dados estatísticos apontam que 90% do total dos grandes grupos empresariais brasileiros são empresas familiares e que elas representam mais da metade da empregabilidade no país.*

*O consultor de Gestão Empresarial do SEBRAE São Paulo, Gilberto Rose, alerta que a empresa familiar precisa crescer à medida que os membros da família aumentam, sob pena de uma queda no padrão de vida familiar. Uma dificuldade das empresas familiares apontada por Gilberto é que, muitas vezes, os descendentes declinam da empresa fundada pelo pai para seguir a profissão em outras companhias. Neste caso, a empresa morre com o seu fundador ou é vendida para profissionais fora do ciclo familiar.*

*Nos últimos 50 anos foram as empresas familiares que deram força econômica ao país, mas este conceito é envolvido por muitos mitos que foram postos em xeque e confrontados com histórias de várias companhias de famílias do Morumbi.*

POR Francilene Oliveira - FOTOS Jaf

## A FAMÍLIA EM SEGURANÇA

A família Paranhos se reúne em volta de uma grande mesa oval. Na sala envidraçada do prédio, resolvem assuntos relacionados à empresa. Nada pode ficar pendente para o almoço de domingo. Alcides Paranhos, olhando para os filhos e a sobrinha, relembra o começo desta história. Jovem policial e sem muito dinheiro, Alcides mudou-se para o Portal do Morumbi com a esposa Valderene em 1978, quando a Vila Suzana estava apenas começando a ser constituída. Com o nascimento dos filhos, passou a trabalhar em festas e como motorista de praça para ganhar "um troco" a mais. A pedido dos vizinhos cuidava também da segurança do Portal.

A procura dos moradores fez com que Paranhos criasse uma empresa informal de segurança em 1981. Cinco anos depois nasceu a Sia – Sistemas Inteligentes de Assessoria – que, ainda sem sede própria, oferecia serviços de portaria, limpeza e zeladoria. Posteriormente, foram criadas mais duas empresas, a Pro Security, de segurança patrimonial, e a Security Sensor, de sistemas eletrônicos. As três companhias formam o Grupo Pro Security.

Hoje, a família chega cedo à nova sede da empresa, um prédio de estrutura transparente e seis pavimentos que foi projetado por Fábio Paranhos, o filho mais velho, cujas idéias brotam "por segundo", atribuindo-lhe um comportamento elétrico. Ele foi o primeiro a trabalhar com o pai, formou-se em Arquitetura, mas fez pós-graduação em Recursos Humanos para

✘ MITO: Toda empresa familiar é pequena

+ DESMISTIFICAÇÃO:  
A maioria das grandes corporações existentes hoje começou como companhias de família



Família Paranhos.  
Em pé: Valderene,  
Fábio, Alexandre, Lígia  
e Ana Paula Tosta.  
Sentado: Alcides  
Paranhos Jr.



poder atuar na empresa familiar. Depois dele, veio Alexandre, sério e diplomático, desatolar o pai com assuntos administrativos e operacionais. Com o crescimento da empresa, Lígia, a filha, depois de morar um tempo fora e trabalhar em outras empresas, chegou para dirigir a área de Comunicação Visual e Administração. Valderene, quando parou de lecionar, foi absorvida pela empresa do marido e Ana Paula Tosta, sobrinha, com suas habilidades comunicativas, atua na coordenação de três áreas da empresa.

Ao olhar todos os familiares reunidos em volta da mesa, Paranhos reconhece o valor de seu trabalho e valoriza os momentos difíceis. Ele jamais retirou dinheiro da empresa para si e, por muito tempo, continuou mantendo a família com o que recebia da polícia, pois "morria de medo" de chegar o dia de pagar os funcionários e não ter dinheiro.

Na empresa de segurança de Paranhos, as portas internas não são trancadas e as gavetas não têm chave. Amistosamente, a família trabalha integrada aos funcionários e ela vai crescendo harmoniosamente integrada à paisagem do Morumbi.

#### DOCE FÁBRICA DE CHOCOLATE

Antonio Carlos Seripieri é o primeiro a chegar na Fábrica de Chocolates Ariane. Ele só sai às nove da noite depois de experimentar todas as massas e recheios. A esposa Carmen Sílvia chega logo depois com os filhos Fábio, Ariane e Aline. As cunhadas Antônia e Susana e a sobrinha Cristiane também estão na empresa assim que começa o expediente, sem falar na pequena Caroline, que sempre vai à loja ajudar o avô. Ufa, com tanta gente assim nem parece que esta empresa começou com apenas duas pessoas.

No final da década de 1970, para complementar a renda da família, Antonio Carlos fazia de madrugada, junto com a esposa Carmen, pés-de-moleque no quintal de casa para vender na fábrica de chocolate em que trabalhava. Carmen mexia o tacho para caramelizar o doce enquanto Antonio o quebrava em pedaços. Com o decorrer do tempo, Antonio passou a trazer bombons para a esposa vender na frente das escolas. Essa tarefa terminou quando as pessoas passaram a procurá-la em casa. O entra-e-sai fez com que o casal montasse uma pequenina loja, em 1983, na rua Dr. Clóvis de Oliveira.

Família Chocolates Ariane (da esq. para a dir):  
Caroline, Ariane, Aline, Susana, Carmen,  
Antonio Carlos, Fábio, Antônia e Cristiane